

LUAN SANTANA

10

Luan Santana  
Luan Santana



- 05. [Biografia](#)
- 06. [Linha do Tempo](#)
- 09. [Cap. 1](#) Digitais
- 17. [Cap. 2](#) RG
- 25. [Cap. 3](#) Meteoro
- 37. [Cap. 4](#) Conquistando o Impossível
- 51. [Cap. 5](#) Incondicional
- 73. [Cap. 6](#) Voar Outra Vez
- 101. [Cap. 7](#) Luan pelo Mundo
- 135. [Cap. 8](#) Mais Que Amigos
- 151. [Cap. 9](#) Somos Apenas Um
- 165. [Cap. 10](#) Bastidores
- 179. [Extras](#)



A história é bem conhecida: o menino Luan, que ainda nem Gurizinho se tornara, vai fazer sua primeira gravação em uma festa no Sindicato Rural, na pequena Jaraguari, cidade natal de seus pais. Segundos depois de dizer “Boa noite, Jaraguari”, ouve-se o som rápido e estridente de uma das cordas do violão arrebentando.

Era a corda “mi”, o “mizinho”, a primeira debaixo para cima, a mais aguda e, por assim dizer, a mais cortante. Luan hesitou. Diante de centenas de pessoas, precisou escolher se prosseguiria ou se desistiria. Amigos o incentivavam. Luan não desistiu. Entreteve a plateia, enquanto um novo “mizinho” era trazido para que seu fiel violão Tonante pudesse, enfim, prosseguir. A plateia pareceu duvidar, mas o menino de 14 anos se manteve tranquilo. Sabia que deveria ir em frente.

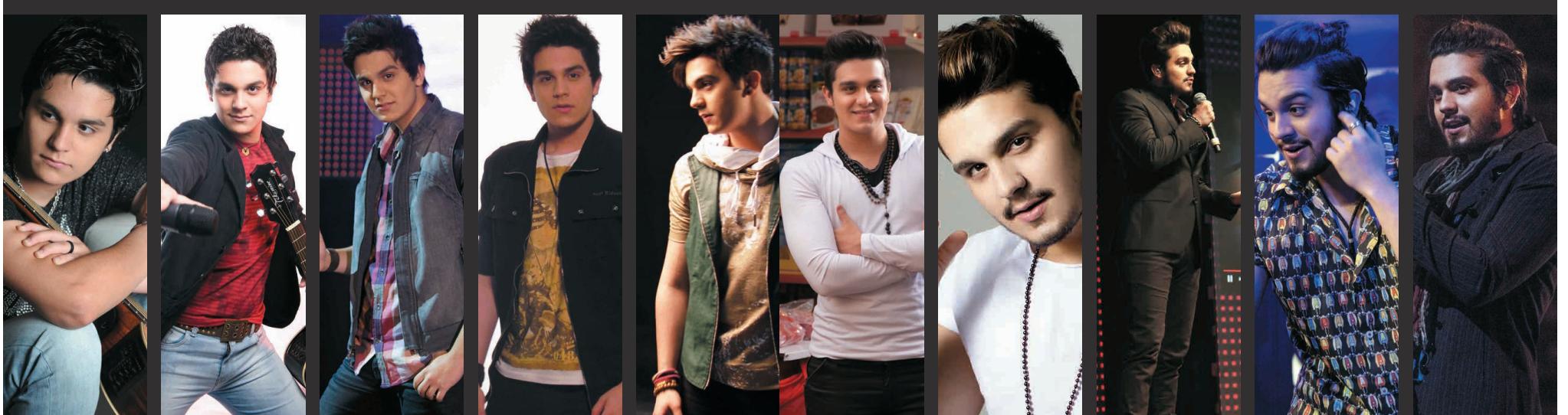
Talvez aquele tenha sido um momento crucial, sem o qual nada mais aconteceria. Não sabemos. Ou, quem sabe, Luan Santana, com o imenso talento e sua fulgurante estrela, despontasse alguns meses mais tarde. Aquele show – que para os ouvidos do próprio Luan parecia mal gravado – foi parar, por obra do acaso, no YouTube e, um ano depois, estava tocando em rádios de Campo Grande, surpreendendo o próprio Luan. Aliás, agora Gurizinho. O Gurizinho de Jaraguari, como ele próprio falaria naquela gravação que tomou conta da região inteira. Logo viria o primeiro grande show de Gurizinho, em Bela Vista, no Mato Grosso

do Sul, no dia 11 de agosto de 2007. Não havia mais dúvidas: valeu a pena trocar o “mizinho”.

O tempo se acelerou, a agenda foi tomada pelos shows e Gurizinho voltou a ser Luan Santana. Dois anos depois daquele show de Bela Vista, Luan estava com um CD de estúdio - *Tô de Cara* – nas lojas, fazendo sucesso com “Meteoro” e começando a mixar seu primeiro CD ao vivo. Era um artista do novo milênio cantando a sua arte. Luan Rafael Domingos Santana: o maior cantor do país, o mais relevante, aquele que mudou o quadro cultural do Brasil colocando Campo Grande no mapa do CD e o Mato Grosso do Sul como fonte nascente de um som popular e cativante, tornando, a cada dia, milhões de fãs mais fiéis e apaixonados.

São dez anos de carreira do cantor mais seguido nas redes sociais, com mais de 40 milhões de pessoas atentas a cada novidade. Dez anos de uma brilhante carreira do brasileiro que mais entrou no ranking social 50 da revista americana *Billboard*. Uma das 30 celebridades mais influentes do país. Um brasileiro em toda sua essência: perseverante, que não se rende nas dificuldades, que atravessa os receios a nado e segue em frente. Ao longo da vida deste brasileiro, cordas tiveram de ser trocadas, problemas superados, mas ele venceu, e não se cansa de vencer.

Luan Santana, do Brasil, do mundo. Depois que nós o conhecemos, fomos mais felizes.



2008

2009

2010

2011

2012

2013

2014

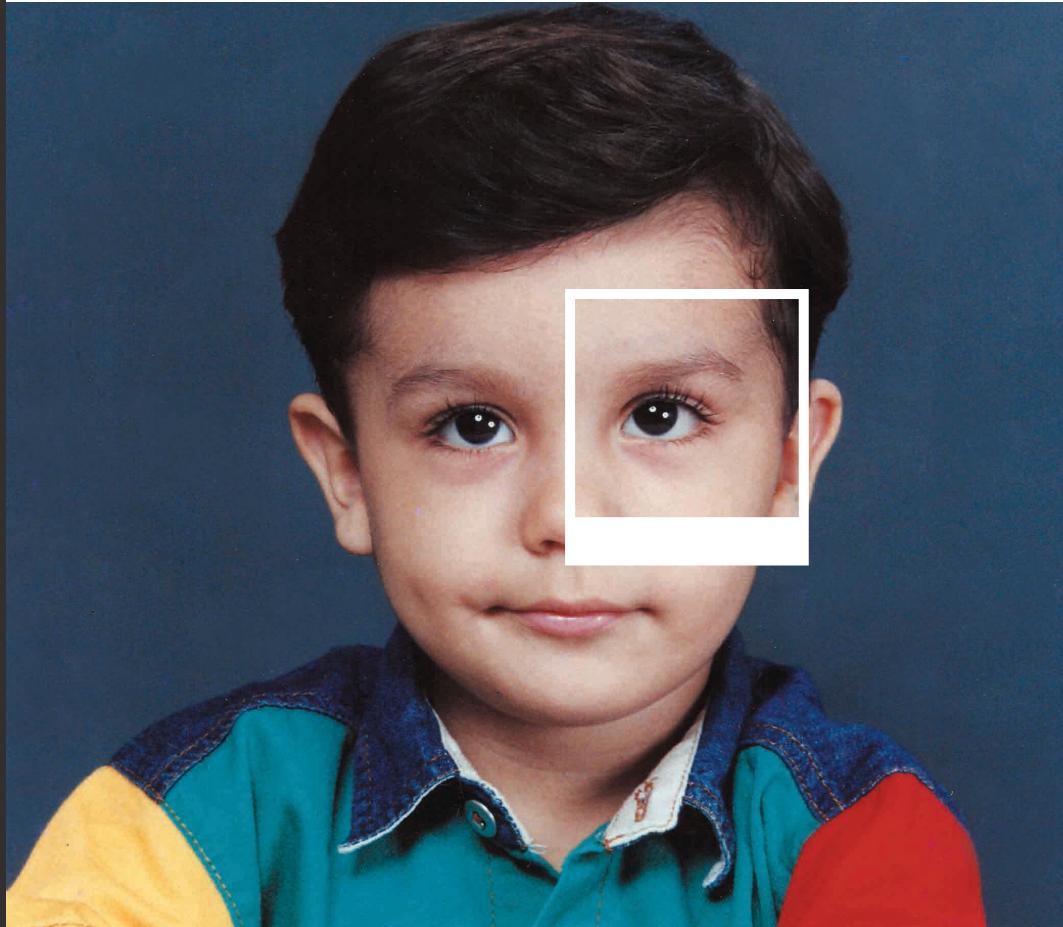
2015

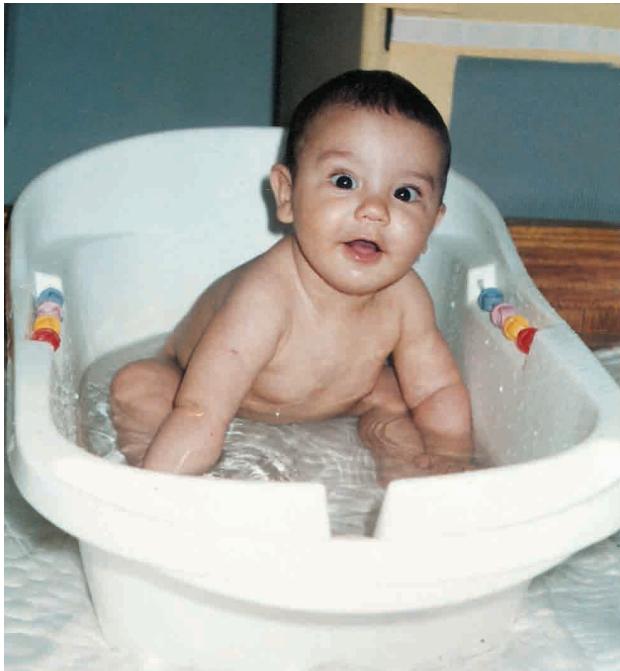
2016

2017

# 1.

DIGITAIS





O filho de Marizete e Amarildo deveria ter nascido no dia 8 de março, ou seja, na data em que todos os anos se celebra o Dia Internacional da Mulher. Todos os exames médicos indicavam esta data. Mas a tranquilidade que virou marca da personalidade de Luan Santana, pelo jeito, já estava com o artista desde antes de nascer: somente no dia 13 de março de 1991, cinco dias depois, é que se cumpriria o que está registrado no cartório de Jaraguari, o nascimento de Luan Rafael Domingos Santana. Um nascimento sem sustos e uma primeira infância com muita paz e saúde, bem cuidado pelos pais.





2.

RG



## O CAMINHO DE LUAN

Quem começa a conviver com Luan acaba se surpreendendo com seu jeito calmo de ser. Sua personalidade se destaca no meio artístico, servindo de exemplo e referência para muitos. Mas o menino que foi explica o homem que ele é. Sua infância não pode ser resumida apenas a um lar saudável, com pais incríveis e muita paz. Sim, tudo isto ele teve. Mas... Luan andou por este país. Teve o rosto de criança atingido por "chuva e sol, poeira e carvão", como cantava Luiz Gonzaga.

Luan precisou se mudar diversas vezes por causa da carreira de bancário do pai, Amarildo. Com isso, fez todos os tipos de amigos, conheceu diversos lugares, ampliou sua visão de mundo. aos dois anos, morou em Manaus. Aos quatro, voltou para Campo Grande. Aos sete anos foi para Ponta-Porã, cidade na fronteira com o Paraguai. Dois anos depois, conheceria Assis, cidade paulista próxima à divisa com o Paraná.

Com 11 anos de idade, Luan acompanhou os pais a Maringá, uma das principais cidades paranaenses. E aos 13, volta para Campo Grande. Revendo toda a história do artista, essa volta é cheia de significados. É como se "partir" tivesse sido realmente necessário para que nascesse o artista. "O caminho que se faz ao caminhar", como escreveu um dia o poeta espanhol Antonio Machado.

Em outras palavras: é como se nessa peregrinação por cidades do interior do país estivesse se forjando, a ferro, fogo e sentimento, a alma do músico. O músico

que ele sempre foi, desde que nasceu. O artista que teve o coração despertado numa noite de Natal. Luan ainda não tinha três anos no Natal de 1993 (completaria esta idade três meses depois) quando o pai, Amarildo, fez com ele a brincadeira que todo bom pai faz com os filhos: "Olha, acho que o Papai Noel deixou alguma coisa para você no seu quarto."

A frase mal terminara e Luan já estava procurando por todo o quarto, até se deparar com um embrulho grande (pelo menos para ele) embaixo da cama. "O melhor presente que ganhei na vida", é como ele define o conteúdo da caixa. E para todos nós, fãs, também foi um grande presente: um violão. Um instrumento um pouco menor do que os normais, feito para crianças, do qual Luan não desgrudou mais. Enquanto assistia à TV, ficava dedilhando as cordas, mesmo com as mãos tão pequenas que mal conseguia apertá-las.

Com este violão Tonante, Luan tocava em tudo quanto é lugar: no quintal de sua casa, nas reuniões de família, nos outros Natais. E com o Tonante ele "se apresentava" ao lado da prima Glória Lhisley Santana Neves, a Gogó, cantando "Antigo Aposento", canção de Délia e Delinha. Uma letra gigantesca, que Luan antes dos 10 anos já decorara. A tranquilidade de Luan aqui aparece novamente: em vez de se precipitar e querer aprender logo tudo de uma vez, observava os adultos tocando violão (e o próprio pai) nos churrascos e festas em casa.





**Um grande adulto estava em formação e, ao seu redor, todos percebiam que algo brilhava intensamente. Luan Santana estava pronto para o topo do mundo.**

Com a prima Gogó, ele desenvolveu os gestos do cantor: quando os dois dublavam Sandy e Júnior, o pequeno Luan pegava uma colher para fingir que era um microfone. Diante do espelho, os dois ficavam horas cantando - e Luan só aceitava cantar se a colher estivesse em mãos.

A primeira aula de violão aconteceria na cidade de Assis, com o saudoso professor Adelson. Talvez ele tenha sido o primeiro músico profissional a constatar que Luan era diferenciado: voz muito afinada para a idade (nove anos), ritmo perfeito e muita facilidade para fazer os acordes no violão.

Ainda em Assis, Luan teve sua voz pela primeira vez tocada em uma rádio. Um amigo do seu pai era dono de uma emissora e sugeriu que ele gravasse um CD - até hoje preservado pela família. Amarildo ainda fez outras cópias, produziu uma capa e distribuiu gratuitamente a amigos e parentes em Campo Grande - mal sabiam estas pessoas que estavam ganhando uma futura raridade!

Da rádio para a TV, ainda em Assis, foi um pulo. Logo a cidade estava tomada pelo som da voz de Luan. O menino de 10 anos pisava no primeiro degrau da escada para a fama. Mas que não se pense que por causa disto ele deixou de ser um menino de 10 anos. Continuou jogando futebol e videogame, indo à escola, sendo uma criança ativa e muito feliz. Quando o pai se mudava, o violão, claro, ia junto (não à toa, está até hoje com ele). Na etapa passada em Maringá, se apresentou novamente em público, e chegou até a aparecer em programas regionais da TV Record e do SBT. Por alguns meses, levantou-se cedo todos os domingos para cantar e ler mensagens de fé em um programa religioso de rádio. O caminho estava sendo traçado, sem forçar nada, com muita serenidade: a marca de Luan.

Um grande adulto estava em formação e, ao seu redor, todos percebiam que algo brilhava intensamente. Luan Santana estava pronto para o topo do mundo.



## FALANDO SÉRIO

Tudo parecia uma brincadeira: o violão, as festas de família, os churrascos no quintal. Mas Luan foi se tornando maior e acabou atravessando suas próprias fronteiras. E aconteceu como deveria acontecer com um artista do século 21: o poder do seu talento foi multiplicado pelo poder da internet. Esta parte da história começa em julho de 2004, quando Amarildo é indicado para trabalhar em Campo Grande. Luan, aos 13 anos, voltava à capital sul-mato-grossense, onde conviveria com mais gente da família e, mais do que nunca, cantaria em diversos lugares. Por enquanto, claro, era apenas uma diversão. Mas feita com tanto esmero e tanto talento, que o caminho para a profissionalização se abriria naturalmente.

Já em Campo Grande, surge uma palavra muito especial na vida do artista: "luanete". Sim, o nome com que fãs de Luan se apelidam começou a ser usado em um almoço benéfico, organizado por um amigo de Amarildo. A irmã de Luan, Bruna, de apenas 10 anos, reuniu primas e amigas e o grupo de meninas ficou dançando no palco durante a apresentação. E Bruna, muito esperta, inventou o termo. "Somos luanetes!"

Por essa apresentação, Luan ganhou R\$ 50,00 do contratante. Somente cinco anos depois, ele descobriu a verdade: o dinheiro era de Amarildo, que

pediu ao amigo que pagasse ao filho. Na época, Luan ficou felicíssimo e comprou um tênis com o dinheiro. Mas naquela apresentação com as primeiras luanetes, outra história tinha início: um amigo daquela época que assistiu ao show fez a proposta de gravar um CD com Luan cantando diversas músicas. Luan resistiu um pouco, mas acabou sendo convencido a gravar durante uma apresentação numa festa familiar em Jaraguari, no palco do Sindicato Rural.

Luan foi aprendendo todo um repertório para fazer uma apresentação de mais de uma hora. Para ele nunca foi difícil decorar letras, aprender acordes e assimilar melodias e ritmos. Para quem tem talento, nunca é. Assim, uma semana antes do show ele já tinha o repertório na cabeça e estava pronto.

No Sindicato Rural, diante de um bom público, Luan subiria a um pequeno palco e diria "Boa noite, Jaraguari". A corda mi do violão Giannini que ele comprara se arrebentou, e ele começou a pedir uma corda nova para o pai. Logo alguém arruma a corda que falta e lhe entrega. Na gravação, é possível ouvir o cantor pedindo desculpas pelo incidente e trocando a corda tranquilamente. De repente, os primeiros acordes se espalham como cristais pelo ar e a voz perfeita de Luan ecoa pelo ambiente:

*Você não tem limites*

*Você não tem hora*

*Liga pra brincar com os meus sentimentos*

*Faz proposta que sempre me apavora*

*Sabe o que é amar e está perdendo tempo*

Dias depois do show, que foi um sucesso, Luan ouve a gravação, mas, sempre exigente consigo, abre mão de fazer qualquer coisa com ela. O cantor achou que havia muito ruído, muito chiado no som e desiste de tudo. Chega a quebrar o CD. Mas... havia outras cópias rolando e uma delas, com a música "Falando Sério", primeira do show, vai parar no YouTube e de lá, em todos os iPods e mp3 players de Campo Grande - e, claro, nas rádios. Ao longo de quase um ano inteiro, Luan seguiu sua vida tranquila em Campo Grande sem nem saber que o hit do momento era de um tal Gurizinho; o Gurizinho de Jaraguari.

# 3.

## METEORO





## NA ESTRADA

Em 11 de agosto de 2007, a cidade de Bela Vista servia de cenário para o primeiro show de Gurizinho. Nascia ali o artista Luan Santana.

Mais dois shows aconteceriam em outras cidades no mesmo mês e no seguinte, em outubro seriam três apresentações, incluindo sua primeira em Campo Grande. Em novembro, Luan se apresentaria em Mineiros, no sudoeste de Goiás.

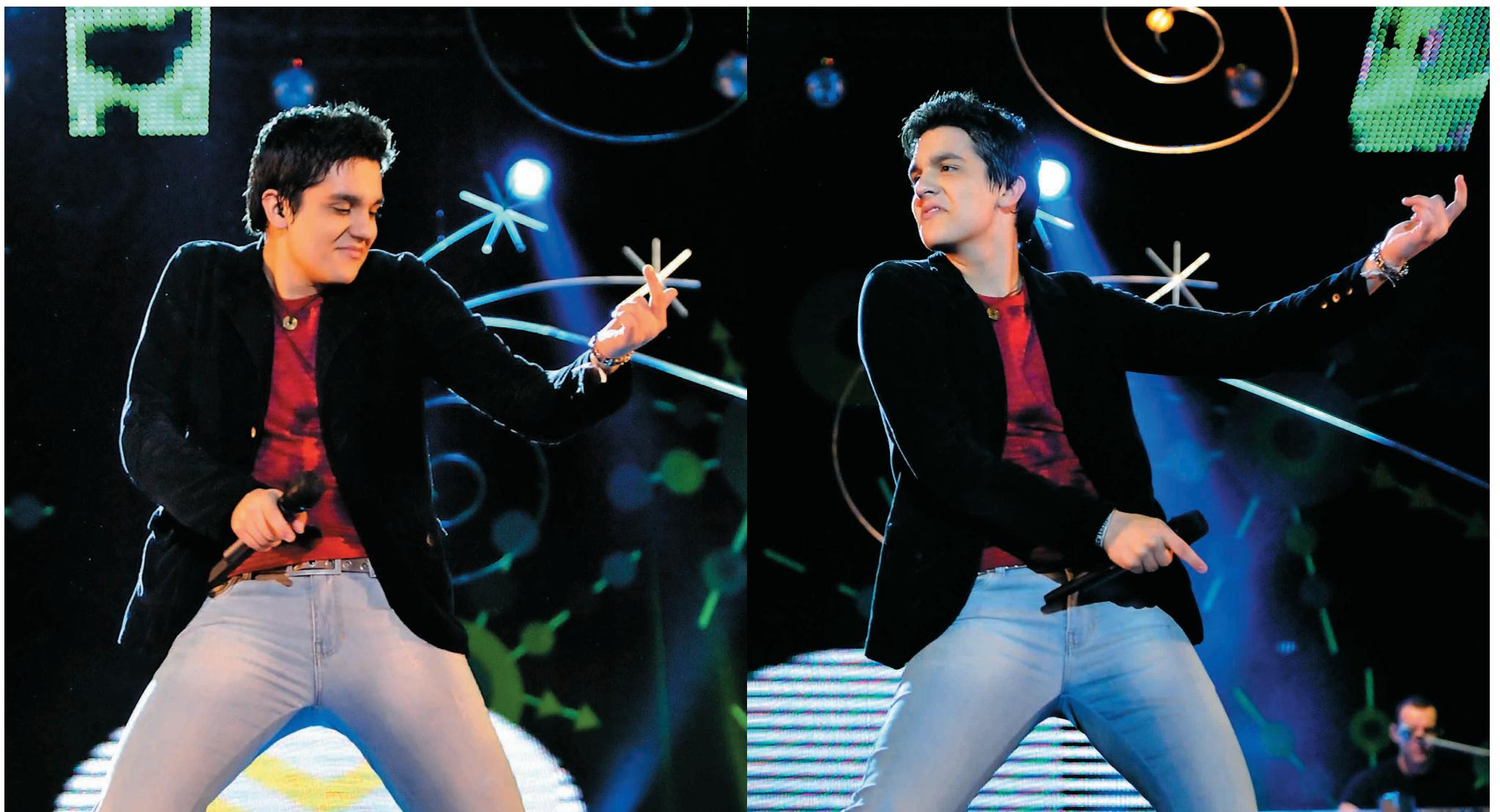
A fama começou a se espalhar e logo Luan começou a abrir os shows da já famosa dupla Fernando & Sorocaba. Dali para tocar com eles no mesmo palco foi um pulo. Não havia como retornar: Luan já era realidade em Santa Catarina, Goiás, Paraná, São Paulo, Tocantins, Mato Grosso e no seu Mato Grosso do Sul. Luan Santana havia decolado de vez. Mas nem ele imaginava que em breve seria um verdadeiro Meteoro.

Numa passagem por Curitiba, Sorocaba mostrou a Luan a música “Meteoro da Paixão”. Claro que Luan

O primeiro CD comercial de Luan, *Tô de Cara*, foi um grande sucesso nacional e ultrapassou 50 mil cópias vendidas.

adorou, mas propôs mudar o nome para “Meteoro” apenas. Em janeiro de 2009, finalmente ele entraria em estúdio para gravar esta e outras músicas do seu primeiro CD comercial. A música de trabalho, porém, seria “Tô de Cara”.

Luan só faria 18 anos em março. E já fazia uma média de 12 shows por mês. O CD seria divulgado em rádios do interior do Brasil e explodiria, com o “Meteoro” saindo do controle e passando “Tô de Cara” na preferência do público. O número de shows só aumentava. Em agosto de 2009, um ano mágico, ele gravaria seu primeiro CD ao vivo, em Campo Grande. No dia 25 de agosto, Luan tocou para uma plateia de 85 mil pessoas. Um público que estava totalmente encantado pelo primeiro CD de Luan. Para se ter uma ideia, em 21 de novembro de 2010 o ex-beatle Paul McCartney faria um show no Morumbi, quase 20 anos depois de ter vindo ao Brasil pela última vez, e seu público seria de 64 mil pessoas – considerado muito bom. Ou seja: Luan wins.



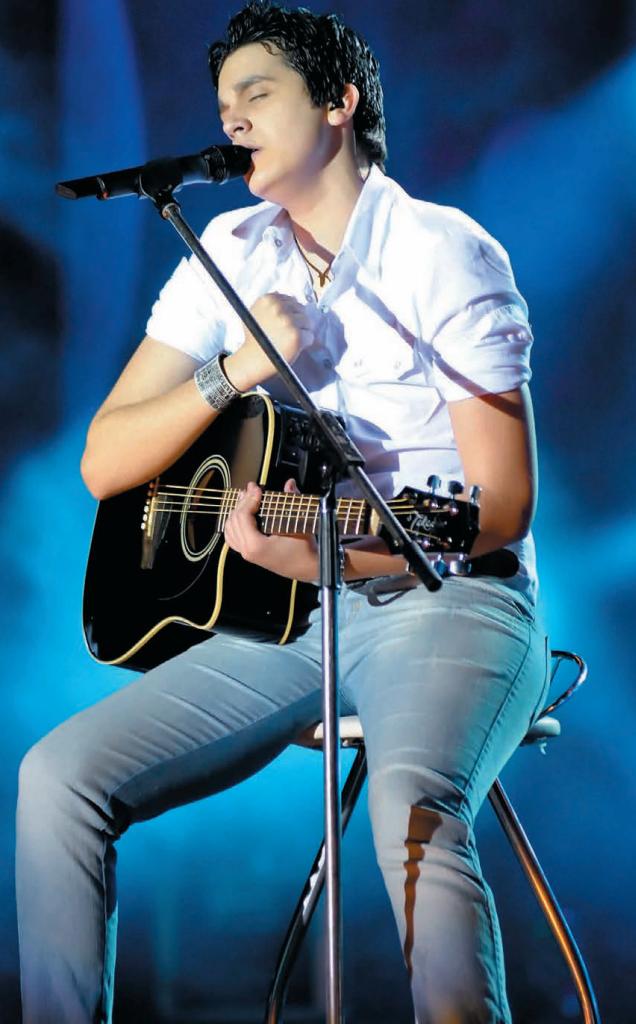


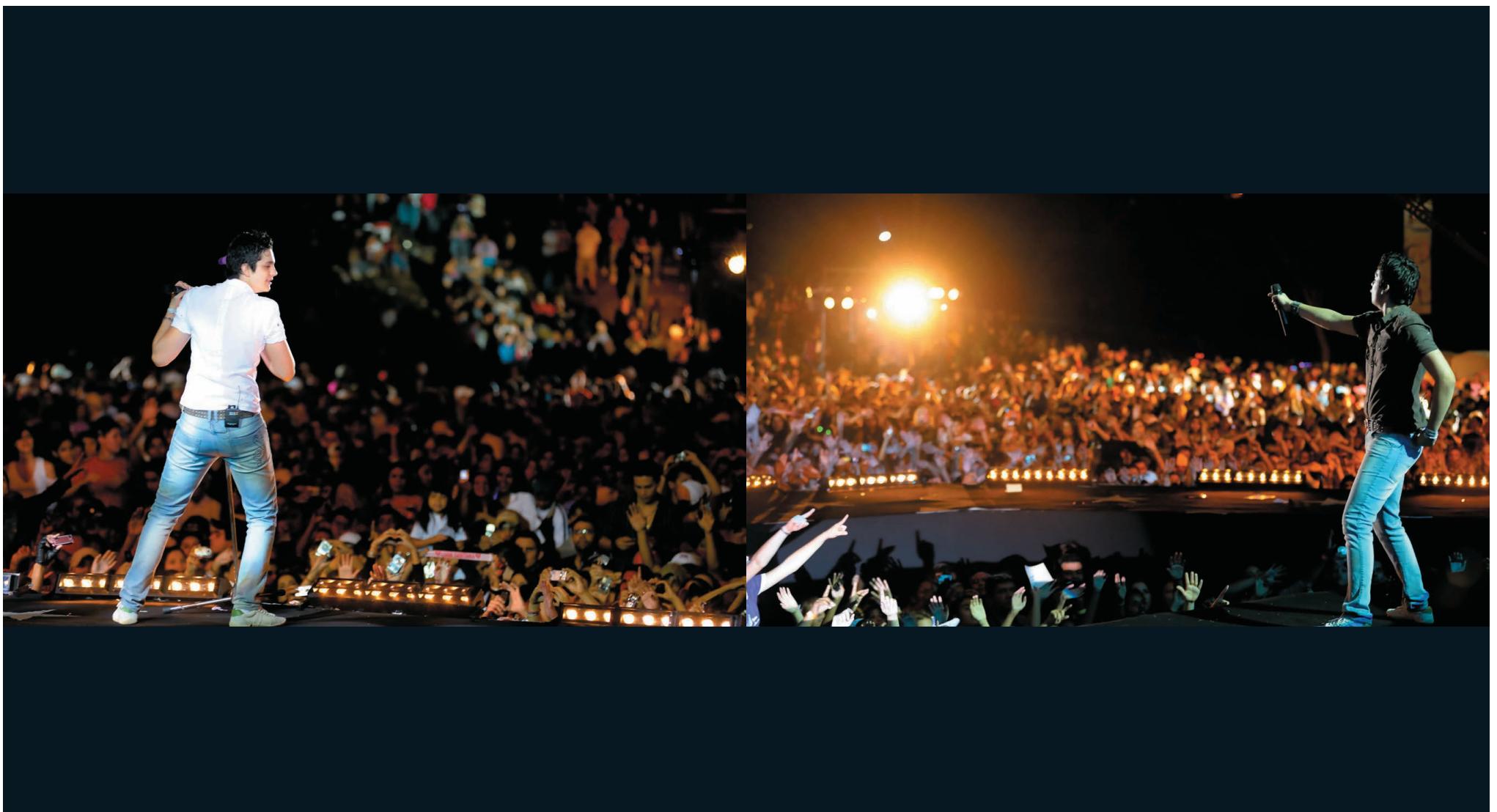
Para aquele show, já havia um contrato com a Som Livre, e essa gravação resultaria também em um DVD. Aquela altura, as músicas de Luan acompanhavam a turnê de tal forma que era difícil achar alguém que não as tivesse ouvido. A gravadora, certamente, ouviu, e resolveu investir no talento. E o retorno foi impressionante: o CD vendeu 250 mil cópias e o DVD, 150 mil. Discos de ouro e de platina começavam a chegar. Em 2010, já não havia mais um brasileiro sequer que não conhecesse os versos:

*Te dei o sol  
Te dei o mar  
Pra ganhar seu coração  
Você é raio de saudade  
Meteoro da paixão  
Explosão de sentimentos  
Que eu não pude acreditar  
Ah, como é bom poder te amar!*

Em uma noite incrível entre Campo Grande e Londrina, Luan mudou o *dial* das estações de rádio e percebeu que em três delas estavam tocando músicas suas, do CD que havia lançado. Fenômeno: sintonizar e mudar de uma estação para outra e perceber que a sua música está em todas as ondas, ao mesmo tempo. Se lembrou então que em outubro de 2007, dois meses depois do show de Bela Vista, dissera ao pai que só se consideraria um sucesso se acontecesse aquilo com o rádio de um carro em que ele estivesse.

O Meteoro atingiria todo o Brasil e o país nunca mais seria o mesmo. Luan estava falando sério.

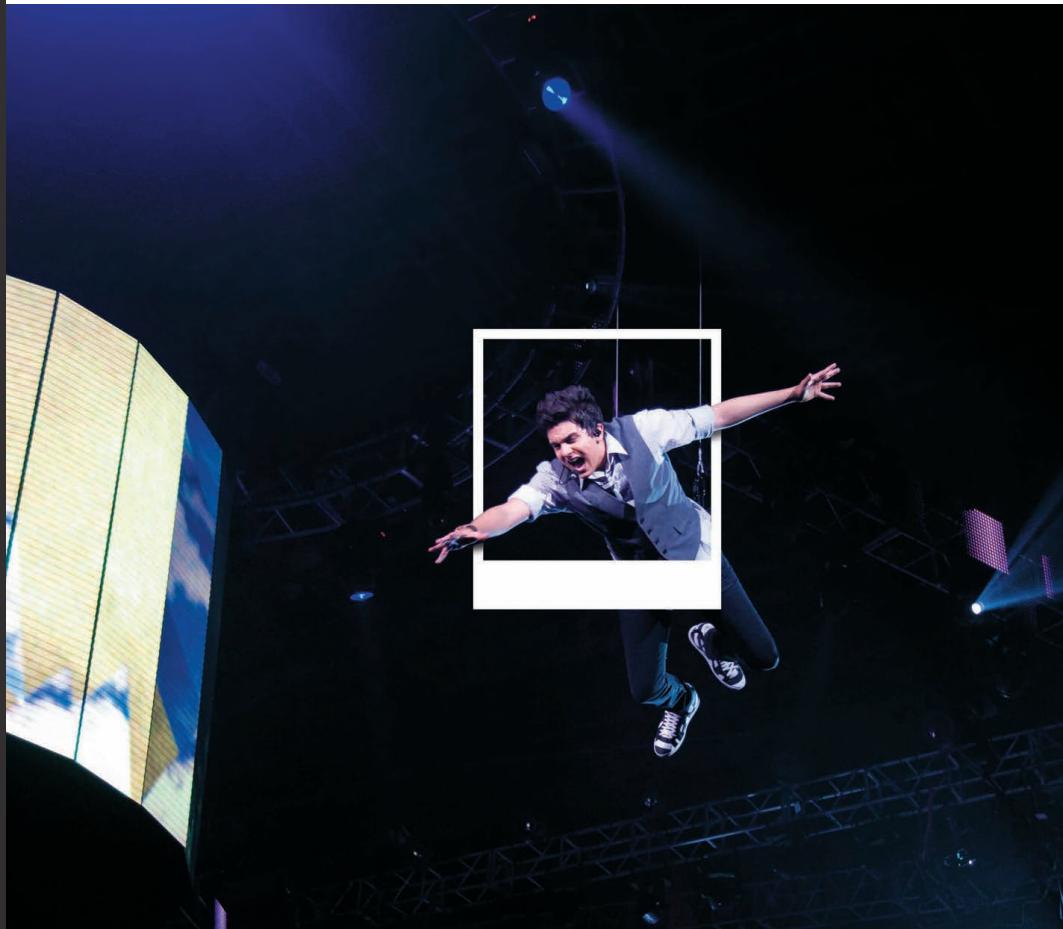




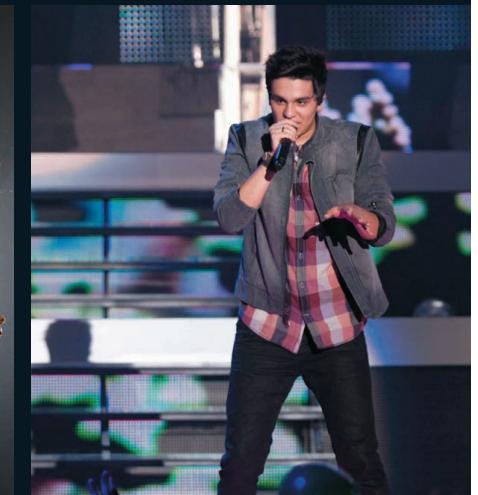


# 4.

CONQUISTANDO  
O IMPOSSÍVEL



AO VIVO NO RIO



## O ANO QUE COMEÇOU EM DEZEMBRO

O ano de 2011 começaria um pouco mais cedo para Luan Santana. Para sermos exatos, em 11 de dezembro de 2010, no Rio de Janeiro, onde gravou o CD/DVD que daria mais um impulso gigantesco em sua carreira. O gurizinho do show em Bela Vista agora era um jovem de 19 anos, com cada vez mais acordes em seu violão e fãs espalhados por todo o país. Sua história e sua personalidade serviam de exemplo para milhões de brasileiros. Quando fez 20 anos, em março, o Brasil inteiro percebeu que aquele menino do "Meteoro" começava a amadurecer. "As Lembranças Vão na Mala", single tirado de *Ao Vivo no Rio*, revelava um jovem com sensibilidade e empatia com os que o cercavam. Luan escreve sobre a perda de um grande amor com o sentimento de quem acabou de ter o coração despedaçado, o ressentimento de quem não quer mais amar ninguém.

*Ninguém vai te abraçar pra ver o sol se pôr  
Ninguém vai escrever no muro uma história de amor*

A música foi composta por Luan algumas semanas antes da gravação no Rio de Janeiro. Não é autobiográfica, como ele mesmo já fez questão de esclarecer. Mas por isso mesmo impressiona: um autor tão jovem, com a capacidade de expressar o sentimento de milhares de pessoas que já romperam namoros.

O repertório era encantador, para milhões e milhões de pessoas. Não à toa, a empresa de análise de mídia Crowley Brasil revelou que, em setembro de 2011, Luan Santana se tornou o primeiro artista brasileiro a ocupar o primeiro e o segundo lugar em número de execução de músicas nas rádios. O disco *Ao Vivo no*

Rio ganharia no fim de 2011 o quesito de "Melhor do Ano" no Prêmio Multishow de Música Brasileira. E, segundo o *Dicionário Cravo Albin da Música Brasileira*, atingiu neste ano a marca de 10 mil fã-clubes. Leia de novo: não são, claro que não, 10 mil fãs. São 10 mil fã-clubes!

A gravação seria lançada em abril de 2011, em CD e DVD. Mas Luan já começaria o ano repetindo aquele show, em um dos maiores festivais da América Latina, o Planeta Atlântida, realizado no Sapiens Parque, uma área de Florianópolis (SC) destinada a empresas que trabalham com inovação. Não havia, portanto, local mais adequado. Naquele dia 15 de janeiro de 2011, Luan enfrentaria, novamente, a chuva. E mais uma vez venceria: os fãs compareceram em massa e ele agradeceu descendo do palco, cantando junto, molhando-se junto e participando de uma grande festa. Em setembro, Luan se apresentou no Brazilian Day, um festival promovido pela Rede Globo que reúne vários artistas brasileiros em um palco montado nas ruas de Nova Iorque! Mais de dois milhões de pessoas prestigiaram tamanho sucesso.

Foi um ano que colocou Luan no pódio da música brasileira: em *Ao Vivo no Rio* está a faixa "Química do Amor", com Ivete Sangalo, e a consagrada dupla Zezé Di Camargo & Luciano na faixa "Amor Distante/Inquilina de Violeiro". E em uma apresentação no Domingão do Faustão, ouviu de Lulu Santos uma comparação com Elvis Presley, o cantor norte-americano que, tal como Luan, foi uma força que veio do interior e conquistou o mundo. Levando, como sempre, as lembranças na mala. O meteoro tornou-se, definitivamente, uma estrela.





QUANDO CHEGA A NOITE





## DIGITAL, VIRAL, SENSACIONAL

A internet é um território ocupado por Luan Santana, não apenas por causa de seus milhões de seguidores, mas pela constatação de que tudo o que o cantor produz é imediatamente espalhado por seus fãs ativos, fiéis e dedicados. Aconteceu com o áudio da então inédita “Incondicional”, que caiu na grande rede e viralizou por milhões de computadores, celulares e iPods, antes mesmo do álbum *Quando Chega a Noite* ser lançado oficialmente. Este segundo álbum de estúdio ganhou indicação ao Grammy Latino e praticamente abriu o debate sobre o que é sertanejo e o que é MPB. Qual era o limite?

Para Luan, não há limites. O álbum *Quando Chega a Noite* logo estaria inteiro no repertório dos shows, da longa turnê daquele ano. E os fãs tinham a certeza de que ali havia mais Luan Santana do que nunca: das 17 faixas do álbum, sete eram de autoria dele. Uma delas, “Você de Mim Não Sai”, foi lançada na Rede Globo em *lyric video* (formato de clipe com a letra da música para os fãs acompanharem) no intervalo do jogo amistoso em que a Seleção Brasileira venceu a Bósnia Herzegovina por 2 a 1. A partida, preparatória para a Copa de 2014, aconteceu em 28 de fevereiro, mas apenas em abril o disco seria lançado. Antes disto, Luan já começou a fazer shows com o repertório. Afinal, as novas músicas já estavam sendo compartilhadas na internet de uma forma frenética!

Dois shows na Barra da Tijuca, zona oeste do Rio, já apresentaram várias das novas músicas. E o sucesso

“Você de Mim Não Sai” se tornou o primeiro clipe de Luan Santana, gravado em um cenário que lembrava a série *Crepúsculo*, filmes baseados nos livros de Stephenie Meyer, com os atores Robert Pattinson e Kristen Stewart.

Luan, naquele momento, sentia o vigor e a maturidade de seus 21 anos: gravara um álbum que, além de produzido em altíssimo nível, era bem autoral, bem a sua cara. Via-se que “Você de Mim Não Sai” tinha uma pegada mais para o rock, o que levou muitos críticos da época a questionarem qual seria o perfil da música sertaneja. No palco de Luan havia guitarras, teclados, uma bateria bem presente, e cantores e cantoras da *backing vocals*. Caetano Veloso, papa da Música Popular Brasileira, já havia dito em uma entrevista ao portal Terra em fevereiro de 2011: “MPB é Música Popular Brasileira, não sei por que o sertanejo não estaria incluído aí. Eu não posso entender por que o Luan Santana não seria MPB.”

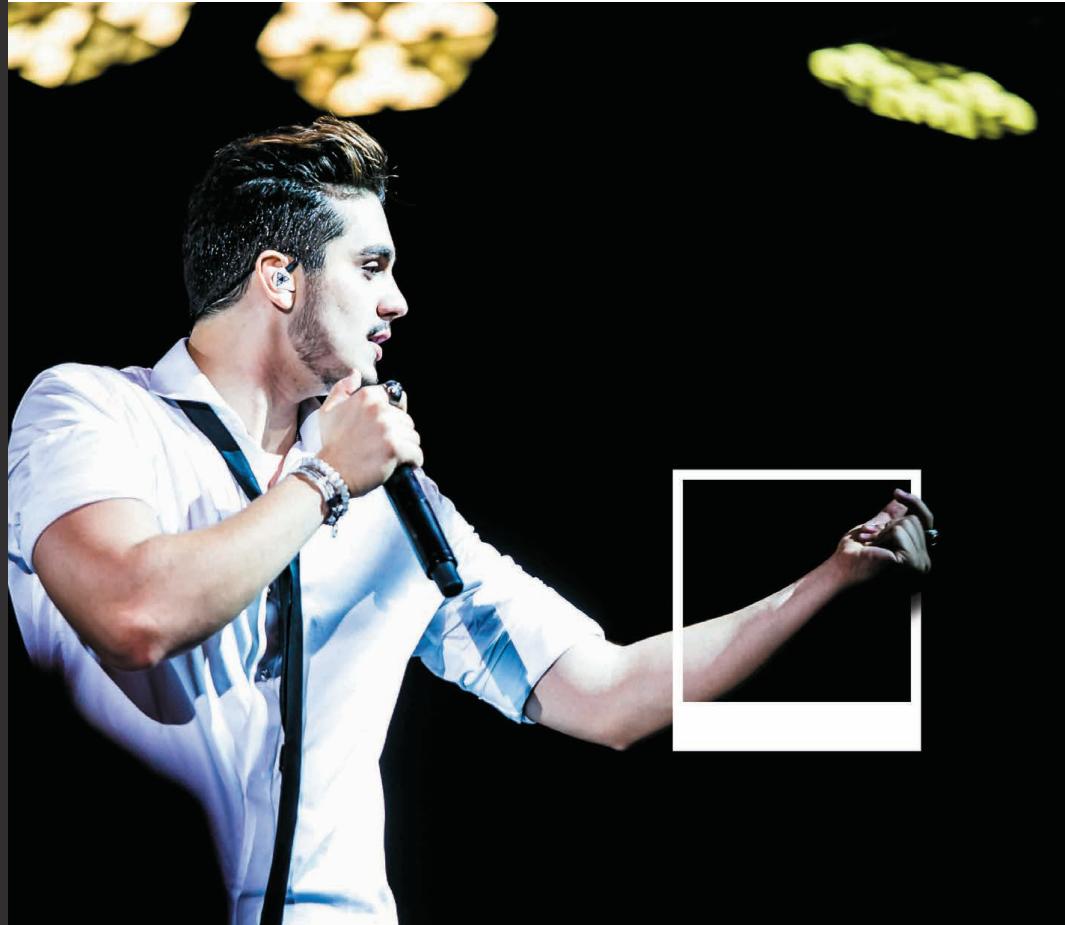
Os estudiosos chamavam a atenção para a quebra do paradigma: enquanto a maioria dos sertanejos se apresentava em dupla, Luan cantava sozinho – e valorizava muito a presença da banda, dos músicos ao seu redor.

Para os fãs, Luan é Música, é Popular e, acima de tudo, é muito Brasileiro. Logo, Caetano está certo.



# 5.

## INCONDICIONAL



NOSSO TEMPO É HOJE





*“Eu quero fazer novos rumos, trazer novos públicos e massificar cada vez mais.”*

*Luan Santana*

## MAIS QUE UM SHOW: UMA EXPERIÊNCIA

Para Luan, os CDs e DVDs gravados ao vivo precisavam conter o que houvesse de melhor, tanto em repertório quanto em qualidade de gravação. Os fãs não podem ter menos que o melhor. E este sentimento já estava presente em definitivo na hora de pensar na produção dos shows. Em 2012, ele já havia feito shows com estruturas semelhantes às do grupo americano Black Eyed Peas; para o lançamento de *O Nossa Tempo É Hoje*, o cantor e compositor não fez por menos: gravou em Itu, no interior de São Paulo, com muita tecnologia e um palco no meio do público. O aparato de luzes utilizado, a potência dos amplificadores, os equalizadores do som, tudo transformava o que deveria ser um simples show musical em algo muito maior, em uma experiência sonora e visual.

O lançamento do CD/DVD foi em grande estilo: no shopping mais famoso e luxuoso de São Paulo, o Cidade Jardim. E, ao lançar, anunciou que o DVD estaria sendo exibido em 18 salas de cinema. Sim: os fãs puderam curtir Luan no escurinho das salas, em tela grande, gigante, com pipoca e tudo que se tinha direito. Mais que nunca, o fã estava em primeiríssimo lugar.

Em fevereiro de 2014, Luan começaria a turnê do álbum lançado em outubro do ano anterior. Seu terceiro álbum ao vivo era um arraso. O público enlouquecia com faixas como “Um Brinde ao Nosso Amor”, “Tudo Que Você Quiser”, “Garotas Não

Merecem Chorar”, “Cê Topa?”, “Sogrão Caprichou”, “Tanto Faz”, “Parede Branca”, “Voar Outra Vez”, “Te Esperando”, “Multiplica”, “Donzela”, “Isso É Que É Amor”, “Promete”, “O Nossa Tempo É Hoje”, “Te Vivo”, “Cabou, Cabou”, “Mais Que Amigos” e “Néga”. Claro que “Meteoro” ainda era tocada, e evidentemente que o público delirava. Mas àquela altura já se podia afirmar que Luan nos daria hits e mais hits todos os anos.

A turnê foi recebida pela crítica como sendo de um Luan Santana mais pop e romântico. Com efeito, seu visual estava se alterando: no fim de 2013, a cara de menino desaparecia de vez e o que se via era um jovem que usava boas roupas de grifes, malhava com personal trainer e abandonara a camisa xadrez com camiseta por baixo. Em uma participação no Domingão do Faustão, na Rede Globo, esbanjou maturidade. Falou sobre inovar a música sertaneja de forma radical, sem perder sua essência, e explicou que o show *O Nossa Tempo É Hoje* havia sido gravado com a mesma técnica de grandes festivais de música no exterior. “Eu quero fazer novos rumos, trazer novos públicos e massificar cada vez mais. Amadureci na imagem e no som. A minha essência é o romantismo, o amor se conjuga em todos os tons, sons e tempos. E o nosso tempo é hoje”, disse.

Mais que um show, Luan nos dava uma experiência. Mais que um artista, Luan se tornava uma tendência. E, mais do que nunca, definitivo.



